

PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas Matilde Rosa
Araújo



EDUCAÇÃO PARA TODOS...
RUMO AO FUTURO



Rua de Matarraque 399,
2785-696 S.Domingos de Rana,
Cascais, Lisboa, Portugal
Telefone - 214528340/4, Fax - 214524898,
<http://agmra.pt>



Índice

1. História	3
2. Missão	4
3. Visão	4
4. Valores.....	4
5. Perfil do aluno.....	6
6. Diagnóstico	6
7. Princípios Orientadores	7
8. Finalidades	8
9. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos para os próximos 3 anos.....	8
10. Implementação do Projeto	12
10.1. Divulgação	12
10.2. Instrumentos de execução	13
10.3. Acompanhamento.....	13
11. Avaliação	13
11.1 Etapas da avaliação	13
11.2 Finalidades	14
11.3 Instrumentos	14
11.4 Periodicidade	14
12. Conclusão.....	14
13. Bibliografia.....	15
Legislação consultada	16
MATRIZ ARTICULAÇÃO COM O PEEM DE CASCAIS	17

1. História

A escola sede do agrupamento fica situada em Matarraque. Foi construída no ano letivo de 1985/86, com o nome de Escola Preparatória de S. Domingos de Rana.

Em novembro de 1995 foi escolhida como patrona Matilde Rosa Araújo, escritora portuguesa especializada em literatura infantil, passando então a chamar-se Escola Básica 2+3 Matilde Rosa Araújo. Em 2003/2004 a escola entrou em Agrupamento, integrando várias escolas do primeiro ciclo e no ano 2012/2013 o ensino secundário, adquirindo o nome Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo.

A escola é constituída por cinco pavilhões independentes, por um Polo Tecnológico de Formação, um pavilhão gimnodesportivo e recinto exterior polidesportivo. Possui, ainda, uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, que dispõe de um fundo documental em diferentes suportes com acesso à leitura impressa, vídeo, áudio e multimédia e das seguintes valências: atendimento, espaço multimédia, espaço de leitura informal e espaço de leitura silenciosa e de trabalho individual/pares/grupo.

Nos últimos anos realizaram-se alguns melhoramentos, como a pintura exterior e interior dos pavilhões e dos pátios, repavimentação, substituição dos telheiros, aquisição de equipamentos para salas de aula e dos professores, remodelação total da rede de iluminação exterior, da secretaria, da sala dos diretores de turma e da direção executiva.

A área descoberta da escola é bastante grande, com espaços ajardinados e com uma vegetação diversificada, existindo uma grande variedade de árvores e arbustos. Possui bancos no pátio exterior e um campo de jogos para apoio à atividade desportiva, recentemente remodelado.

A escola possui instalações próprias onde funciona o Curso Profissional (tipo 3) de Mecatrónica e uma Unidade de Ensino Estruturado (UEE) com Perturbação do Espectro do Autismo.

2. Missão

O projeto educativo do nosso agrupamento centra-se na promoção do sucesso para todos, tornando os alunos cidadãos responsáveis e ativos, procurando dar visibilidade ao trabalho realizado, envolvendo um número crescente de parceiros e procedendo a uma avaliação permanente.

3. Visão

Pretendemos ser um agrupamento de referência e excelência para a comunidade, na medida em que o encaramos como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da igualdade de oportunidades e da formação integral do aluno.

Os nossos desígnios são formar cidadãos:

- ✓ dotados de literacia cultural, científica e tecnológica;
- ✓ livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;
- ✓ capazes de lidar com as rápidas transformações do mundo actual;
- ✓ capazes de pensar de forma autónoma, crítica e ao mesmo tempo criativa;
- ✓ preparados para uma aprendizagem constante permitindo o seu desenvolvimento pessoal e social;
- ✓ conhecedores dos princípios e valores fundamentais de um estado democrático;
- ✓ que valorizem a dignidade humana e o exercício de uma cidadania plena na sua diversidade cultural;
- ✓ que rejeite todas as formas de discriminação e exclusão social.

4. Valores

O agrupamento em particular e a comunidade educativa em geral, pretendem ver veiculados e defendidos pelas suas escolas os princípios gerais enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo e, em particular, o exposto no n.º 5, do art.º 2.º da Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto, “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos alunos e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

Consideram-se **valores essenciais**:

- ✓ A democracia;
- ✓ A solidariedade;
- ✓ A honestidade;
- ✓ A tolerância;
- ✓ A criatividade;
- ✓ O espírito crítico;
- ✓ A responsabilidade e integridade;
- ✓ Cidadania e participação;
- ✓ Liberdade;
- ✓ Resiliência;
- ✓ Curiosidade, reflexão e inovação.

São **valores estruturantes** do agrupamento:

- ✓ A colaboração, a cooperação e o compromisso, como alicerces de uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa;
- ✓ O respeito pela individualidade de cada membro da comunidade e do seu direito à diferença;
- ✓ O reconhecimento do papel nuclear das famílias, como primeiros responsáveis pela educação dos seus educandos, promovendo a sua participação ativa na vida escolar;
- ✓ A solidariedade com a comunidade envolvente e a sociedade em geral, promovendo a construção de um mundo mais justo e fraterno;
- ✓ O respeito pelo ambiente e pelo mundo onde vivemos, promovendo uma cidadania responsável.
- ✓ A contribuição para um desenvolvimento sustentável assente numa ação para o desenvolvimento local numa perspetiva globalizante.

5. Perfil do aluno

O Agrupamento de escolas Matilde Rosa Araújo compromete-se, numa ação conjunta entre a escola, os professores, as famílias e encarregados de educação, promover nos seus alunos o desenvolvimento de competências mobilizadoras de conhecimentos, de capacidades e de atitudes para a qualificação individual e a cidadania democrática.

No final da escolaridade obrigatória os alunos devem ser cidadãos:

- Aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida;
- Capazes de mobilizar as múltiplas literacias adquiridas que lhes permitam ser autónomos, criativos, críticos, intervenientes, colaborativos, resolutos na tomada de decisões e com capacidade de comunicação;
- Respeitadores dos princípios da sociedade democrática, da dignidade humana, da diversidade cultural, da inclusão social e da sustentabilidade ambiental;
- Capazes de se adaptar às mudanças constantes da realidade envolvente através da resolução rápida e inovadora de problemas, valorizando o rigor e a transparência.

6. Diagnóstico

Tendo por base a análise articulada de vários documentos - Projeto de Intervenção da Diretora de maio de 2017, os documentos do agrupamento PAA e a sua avaliação (2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017), o PEA 2013/2017, a análise S.W.O.T. (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Ameaças e Oportunidades), o Plano de Melhoria da Diretora, o Relatório de Autoavaliação de Escola - foram identificados os pontos fortes do agrupamento, as áreas a melhorar e definidas as metas e os objetivos gerais para o triénio 2018/2021.

É de salientar que as intervenções a desenvolver se inserem numa linha de continuidade e de consolidação do projeto anterior, que merece ser continuado e aprofundado por se encontrar no caminho da maturidade.

Pontos Fortes

Ação dos Órgãos de Gestão

Cidadania

Promoção do Agrupamento

Melhoria dos resultados da Avaliação Interna

Áreas a melhorar

Disciplina

Sucesso escolar (Avaliação Externa)

Trabalho colaborativo/Articulação entre ciclos

Participação dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos

7. Princípios Orientadores

Com este Projeto pretende-se desenvolver capacidades e atitudes que visem a formação social e pessoal do aluno, de modo a que adquira competências que lhe facilitem o sucesso educativo e a sua integração na sociedade.

Para tal é necessário:

- ✓ Promover uma cultura de escola;
- ✓ Criar nas Escolas condições capazes de abranger e gerir vários ideais, nomeadamente a justiça, a liberdade e o respeito e igualdade de oportunidades;
- ✓ Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares que visem aspetos culturais num contexto de integração, cooperação com os pares e outros valores importantes no crescimento progressivo do aluno estrangeiro;
- ✓ Estimular nos alunos o desenvolvimento e aproveitamento das suas capacidades;
- ✓ Desenvolver hábitos intelectuais e técnicas de trabalho;
- ✓ Estimular a utilização das TIC;
- ✓ Contribuir para a formação integral do aluno enquanto cidadão;
- ✓ Promover uma escola inclusiva, atenta às dificuldades e facilidades de cada um, capaz de pôr o sucesso e realização pessoal ao alcance de todos (Decreto-Lei nº54/2018);
- ✓ Promover uma Escola mais comunitária, ativa, responsável, crítica e criativa;
- ✓ Desenvolver a humanização e valorização do espaço escolar;
- ✓ Estimular uma prática de diagnóstico, prevenção e de reflexão, envolvendo toda a comunidade educativa;

8. Finalidades

- ✓ Desenvolver práticas conducentes a uma efetiva autonomia;
- ✓ Encontrar formas de organização e de execução do trabalho na Escola, que democratizem as relações entre as pessoas, responsabilizem os intervenientes e permitam colaborar e executar projetos em conjunto;
- ✓ Estabelecer uma relação de comunicação formal e informal que garanta o conhecimento de todas as decisões, atividades e projetos;
- ✓ Estimular a cooperação entre a Escola e outras Instituições e organizações locais;
- ✓ Promover a auto e hétero-formação;
- ✓ Fomentar uma Escola em parceria, dinamizando a articulação entre ciclos;
- ✓ Dinamizar uma cultura de autoavaliação e de mecanismos de monitorização do processo educativo.

9. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos para os próximos 3 anos

Após refletir sobre a prática educativa, as condições de trabalho e os resultados alcançados no processo de ensino/aprendizagem pelos alunos deste agrupamento, definiram-se as seguintes Áreas de Intervenção:

- ✓ Melhorar a disciplina no Agrupamento
- ✓ Melhorar o sucesso dos resultados escolares
- ✓ Melhorar o trabalho colaborativo e a articulação entre ciclos
- ✓ Melhorar a participação dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos

Das áreas de Intervenção enunciadas, decorrem os **objetivos estratégicos e as linhas de atuação** que a seguir se enunciam:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	Melhorar a disciplina
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências socioemocionais, ao nível do desenvolvimento pessoal (autoconhecimento, regulação da emoção, autocontrolo e autoestima), e ao nível do desenvolvimento social (consciência social, relacionamento interpessoal, tomada de decisão e assertividade); - Definir atitudes pretendidas (identificação de competências socioemocionais a desenvolver); - Dar a conhecer à população escolar o tipo de atitude pretendida (EE; Professores; A. Operacionais e alunos); - Definir o código de conduta para professores, alunos, encarregados de educação e assistentes; - Desenvolver ações de sensibilização sobre as temáticas acima identificadas para professores, encarregados de educação e assistentes.
LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um grupo de trabalho para o plano de ação de melhoria da disciplina; • Definir as competências socioemocionais a desenvolver (trabalho realizado em parceria com o serviço de psicologia do agrupamento); • Realizar sessões de formação a nível de desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. Estas ações serão implementadas em parceria com o serviço de psicologia do agrupamento e destinam-se aos assistentes operacionais e técnicos, professores titulares, diretores de turma e professores. Pretende-se fornecer aos professores titulares e diretores de turma instrumentos de trabalho para funcionar com as turmas e com os encarregados de educação; • Criar e implementar um código de conduta para encarregados de educação, alunos, professores e assistentes operacionais; • Criar um gabinete de gestão de conflitos; • Definir objetivos de melhoria específicos por ano letivo ou por período (ex. pontualidade); • Realizar sessões para formação na área de mediação de conflitos. Atividade destinada a professores e assistentes; • Haver formação a nível do acompanhamento dos alunos nos recreios por parte dos assistentes operacionais; • Solicitar formação para professores sobre gestão de conflitos; • Utilizar a oferta de escola de Cidadania para: Assembleias de Turma, divulgação do Estatuto do aluno, Regulamento Interno e Código de conduta. Análise de resultados e plano de melhoria; • Divulgar nas turmas os alunos com comportamentos meritório (página da escola e placards); • Divulgar pelas turmas os alunos sujeitos a procedimento disciplinar de acordo com o Regulamento Interno e código de conduta; • Desenvolver atividades sobre o saber ser e estar em sala de aula. Devendo estas estar sumariadas - primeiros 15 dias de aulas em todas as disciplinas e anos, exceto no 9º ano; • Divulgar o Regulamento Interno à Comunidade Educativa.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	<p align="center">Melhorar o sucesso escolar Resultados externos</p>
<p>Objetivos estratégicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem; - Promover o sucesso, valorizando o mérito e a excelência, reduzindo retenções e abandono escolar; - Diminuir o diferencial entre as avaliações internas e externas; - Melhorar o trabalho articulado interciclos através da participação em programas/atividades/projetos; - Melhorar o apoio às atividades de estudo e à elaboração de trabalhos escolares na BE/CRE; - Melhorar as competências tecnológicas, digitais e de informação dos alunos; - Promover o trabalho colaborativo e interdisciplinar com departamentos e docentes através da conceção/participação em programas/projetos.
<p>LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as possíveis causas do insucesso nos resultados escolares; • Parcerias entre professores do 1º, 2º e 3º ciclos das diferentes áreas, especialmente Matemática e Português. • Reforçar a interdisciplinaridade; • Reforçar o trabalho colaborativo nomeadamente nos Conselhos de Docentes, nos Conselhos de Turma e nos Departamentos Curriculares; • Atingir a equidade de critérios de avaliação; • Conceber e dinamizar percursos educativos e de formação, adequados às necessidades dos alunos; • Melhorar as atitudes dos alunos face ao estudo; • Estimular nos alunos o desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades; • Consolidar as diferentes modalidades de apoio aos alunos; • Promover a utilização dos recursos e o desenvolvimento de atividades de articulação curricular da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos com as diferentes áreas disciplinares; • Promover a leitura e desenvolver competências no âmbito da literacia da informação, de modo a formar utilizadores críticos e autónomos em todos os suportes de informação; • Dar continuidade ao Plano Nacional de Leitura; • Proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento de currículo, de carácter facultativo, de natureza lúdica e cultural, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico; • Distinguir anualmente situações de mérito e/ou excelência dos alunos que se destacaram pelo desempenho académico, desportivo, de cidadania e de representatividade; • Promover práticas de reconhecimento e valorização de todos os intervenientes no processo educativo; • Manter a diversidade de oferta curricular (CEF, PIEF, EFA); • Elaborar, ao nível dos departamentos curriculares/áreas disciplinares, um documento com as estratégias/conteúdos pedagógicos estruturantes a privilegiar por ciclo/disciplina; • Reforçar o trabalho das equipas pedagógicas por disciplina /ano de escolaridade de forma a uniformizar metodologias, critérios e instrumentos de avaliação; • Responder de forma inclusiva a todos os alunos independentemente da sua condição; • Assegurar a diferenciação dos processos ensino-aprendizagem. • Definir anualmente as taxas de sucesso/abandono escolar, a incluir no PAA; • Continuação da implementação do projeto “Fénix”, nas disciplinas de português e matemática, nos três ciclos do ensino básico.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	Melhorar o trabalho colaborativo/Articulação entre ciclos
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar o Trabalho Colaborativo no Agrupamento (entre lideranças intermédias e entre pares); – Melhorar os mecanismos de supervisão pedagógica; – Partilhar boas práticas.
LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Definir no conselho pedagógico formas exequíveis de articulação vertical e horizontal do currículo; • Programatizar nos horários dos professores (horas letivas e não letivas) tempos para partilha e trabalho colaborativo; • Realizar parcerias pedagógicas entre ciclos; • Promover uma articulação vertical do currículo por temáticas em torno de eixos estruturantes; • Estabelecer no início do ano letivo os critérios de atuação e organização do grupo/turma; • Realizar reuniões entre docentes dos diferentes ciclos (pré com o 1º ciclo, 1º com o 2º, 2º com o 3º e 3º com o secundário), no decurso de cada ano escolar, para articulações curriculares concretas; • Realizar reuniões periódicas com as equipas pedagógicas; • Monitorizar o trabalho de articulação entre as diferentes disciplinas, em cada ano / cursos Profissional e PIEF; • Elaborar, ouvidos os alunos, um balanço trimestral sobre o processo ensino - aprendizagem - diretor de turma; • Realizar reuniões entre os professores das AEC's e os professores do 1º ciclo; • Reforçar o trabalho de articulação entre ciclos; • Reforçar a articulação do trabalho interdepartamental; • Articular o trabalho pedagógico com e entre os coordenadores de departamento, coordenação pedagógica dos cursos profissionais e diretores de turma. • Monitorizar o processo de planeamento de modo a assegurar o cumprimento do currículo nacional, nas disciplinas com exame nacional; • Monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação definidos/aprovados pelo conselho pedagógico; • Monitorizar e acompanhar as práticas pedagógicas; • Monitorizar o trabalho da coordenação de todas as estruturas de orientação educativa; • Promover o funcionamento regular de reuniões setoriais entre docentes do mesmo grupo e entre docentes da mesma turma, para partilha de materiais, atividades, e experiências estratégicas e instrumentos de aferição; • Monitorizar/analisar regularmente os indicadores de sucesso organizados por área curricular disciplinar, turma, ano e ciclo de estudos, confrontando-os com as médias nacionais e as metas de sucesso fixadas pelo Agrupamento; • Implementar hábitos de partilha entre ciclos através da troca de materiais, reuniões em conjunto, lecionação de ciclos diferentes; • Monitorizar o trabalho realizado em cada nível de ensino, nomeadamente na gestão da planificação e do trabalho em cada turma; • Supervisionar: a programação anual da atividade do departamento; a elaboração de planos de melhoria departamental; o planeamento e desenvolvimento da supervisão pedagógica colaborativa; as práticas de monitorização; avaliação da implementação e avaliação do progresso; a troca de experiências e a partilha de estratégias fomentadoras do sucesso educativo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	Participação dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação efetiva, dos pais e/ou encarregados de educação, na vida escolar dos seus educandos; - Fomentar uma maior responsabilidade/responsabilização por parte dos pais e/ou encarregados de educação.
LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de todos os pais e/ou encarregados de educação na 1ª reunião de EE no início do ano letivo; • Receção aos pais e/ou encarregados de educação no início do ano letivo, a uma hora mais acessível para todos; • Sessões de sensibilização para os Encarregados de Educação, sobre como acompanhar o educando na escola; como atuar; como valorizar; • Criar espaços de partilha e debates temático sobre educação para pais e/ou encarregados de educação; • Promoção de ações de sensibilização para pais e/ou encarregados de educação no sentido de uma participação maior e efetiva destes na vida escolar dos seus educandos; • Mobilização dos representantes dos pais e/ou encarregados de educação no sentido destes conseguirem uma maior adesão/participação às solicitações por parte da escola; • Divulgação de resultados e correlação dos mesmos com a participação dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões para os quais são convocados; • Verificação/Actualização sistemática dos contactos dos pais e/ou encarregados de educação; • Informação ao CPCJ sempre que os pais e/ou encarregados de educação tenham uma atitude negligente face ao contacto do DT e/ou direção do Agrupamento; • Aumento da eficácia do GAA junto dos pais e/ou encarregados de educação; • Continuação da política de envio de SMS para que o contacto com os pais e/ou encarregados de educação seja rápido e eficaz; • Incrementar a participação das Associações de Pais/EE/famílias/ nas atividades do Agrupamento.

10. Implementação do Projeto

10.1. Divulgação

- ✓ Divulgar o PEA junto de toda a comunidade educativa, no sentido de proporcionar não só o esclarecimento e sensibilização de todos os seus intervenientes, bem como da sua responsabilização e envolvimento;
- ✓ Após aprovação pelo Conselho Geral de Agrupamento é difundido através de:
 - ❖ Reuniões de início de ano nos diferentes departamentos disciplinares, conselhos de docentes e do pré-escolar;
 - ❖ Conselho Pedagógico;

- ❖ Reunião da Direção com os docentes, Pais/Encarregados de Educação, no início do ano;
- ❖ Reuniões dos D.T./ professores/ educadores de infância com os Encarregados de Educação;
- ✓ Aulas de cidadania /Tutoria, focando os princípios orientadores e as suas linhas de ação, em linguagem adequada ao nível etário dos discentes;
- ✓ Pasta digital dos diferentes coordenadores de Departamento, de Ciclos, do Conselho Geral de Agrupamento, da Associação de Pais, da Direção Executiva, do responsável pelos Serviços Administrativos e pelo Pessoal não Docente;
- ✓ Página da escola <http://www.agmra.pt>;
- ✓ Plataforma Moodle.

10.2. Instrumentos de execução

- ✓ Plano Anual de Atividades;
- ✓ Projeto de Trabalho da Turma;
- ✓ Reuniões dos vários Departamentos/Grupos Disciplinares/Conselho de Docentes e pré-escolar;
- ✓ Reuniões de Projetos / Clubes;
- ✓ Reuniões com outros elementos da comunidade educativa;
- ✓ Outras atividades que ao longo do ano, visem a consecução deste projeto;
- ✓ Reuniões da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

10.3. Acompanhamento

A consecução do Projeto Educativo de Agrupamento através das atividades previstas no Plano Anual de Atividades, é acompanhada pela Direção, pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral de Agrupamento, para que possa haver uma avaliação global de todo o processo e adaptação deste Projeto Educativo, se for caso disso.

11. Avaliação

11.1 Etapas da avaliação

- ✓ Recolha de informação (interna e externa);
- ✓ Tratamento e análise;
- ✓ Reflexão sobre os resultados:

- ❖ Avaliação realizada anualmente pela equipa de avaliação interna.
- ❖ Relatório final de avaliação do Plano Anual de Atividades.

Da autoavaliação espera-se não só o acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Educativo e do seu grau de consecução, mas também um contributo para a melhoria/aperfeiçoamento da escola.

11.2 Finalidades

- ✓ Regular as práticas educativas e certificar os saberes adquiridos;
- ✓ Realizar reajustamentos contínuos quer no progressivo aperfeiçoamento da aprendizagem, quer na produção de conhecimento sobre a própria avaliação;
- ✓ Avaliar o Agrupamento como estratégia para o aperfeiçoamento pedagógico, administrativo e organizativo.

11.3 Instrumentos

- ✓ Observação direta das atividades realizadas, feita pela comunidade educativa;
- ✓ Observação das atividades feita pela Direção e Conselho Pedagógico;
- ✓ Elaboração de instrumentos de avaliação para regulação e possíveis adaptações;
- ✓ Elaboração de balanços periódicos a constar no relatório final de avaliação das atividades, apresentado ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral de Agrupamento, para aprovação final.

11.4 Periodicidade

- ✓ A avaliação/revisão e/ou adaptação deste Projeto Educativo (encontra-se definido no Projeto Curricular do Agrupamento) é anual.

12. Conclusão

Num cenário de grandes mudanças e de muitas incertezas, a elaboração do Projeto Educativo implica uma adaptação constante às realidades que uma escola enfrenta. Assim, este projeto assume a tarefa de, embora tendo como referência o anterior, procurar responder às dificuldades, às interrogações, às dúvidas, às constatações menos positivas e aos factos que, por vezes, nos interpelam.

Neste sentido, considera-se que apenas as instituições educativas que sejam capazes de uma renovação contínua podem vencer os desafios no presente. Acredita-se pois que este Projeto Educativo, enquanto instrumento orientador seja funcional, inovador, flexível

no desenvolvimento e capaz de mobilizar todos os recursos. Só um Projeto Educativo promotor de melhorias na organização da escola e das aprendizagens, que imprima à escola o respeito de toda a comunidade escolar, poderá despistar e desenvolver os fatores que agreguem os diversos atores da comunidade.

Enquanto instrumento de mudança e de melhoramento da educação dos nossos discentes, ambiciona-se que este seja interiorizado, envolva e sirva de referência para todos, de modo a ser implementado de forma eficaz.

13. Bibliografia

Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais - Documento - Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal

Perfil do Aluno do Século XXI - Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho criado nos termos do Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho.

AZEVEDO, Joaquim de (1999). *Voos de Borboleta. Escola, Trabalho e Profissão*. Porto: Edições ASA

DOMINGOS, A. M., BARRADAS, H., RAINHA, H. & NEVES, I. (1986). *A Teoria de Bernstein em Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LEITE, Carlinda. (2001). *Reorganização Curricular do Ensino Básico: Problemas, Oportunidades e Desafios*. Porto: Ed. Asa.

LEITE, Carlinda. (2003). *Para uma Escola Curricularmente Inteligente*. Porto: Ed. Asa.

NÓVOA, António. (1995). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora

PERRENOUD, Philippe. (1995). *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.

PERRENOUD, Philippe. (2001). *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed.

ROLDÃO, Maria do Céu (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo: perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.

WATZLAVICK, P., BEAVIN, J. & JACKSON, D. (1967). *A Pragmática da Comunicação Humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos de interação*. S. Paulo: Cultrix.

AZEVEDO, Rui (coordenador), FERNANDES, Eduardo, LOURENÇO, Horácio, BARBOSA, João, SILVA, José Manuel, COSTA, Luís, NUNES, Paulo Simões. *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio Recursos e dinâmicas*. Editor: Agência Nacional para a Qualificação, I.P. (1.ª edição dezembro, 2011)

Legislação consultada

Lei nº 49/2005, de 30 de agosto - Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar

Decreto-lei nº15/2007, de 19 de Janeiro, alterado pelo Decreto-lei nº 270/2009, de 30 de Setembro

Decreto-lei nº 396/2007 de 31 de dezembro

Decreto-lei nº3/2008 de 7 de janeiro alterado pela Lei nº 21 de 2008 de 12 de maio

Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril - Regime de Autonomia e Gestão das Escolas

Decreto-lei nº 212/2009 de 3 de setembro

Decreto-lei nº 224/2009 de 11 de setembro

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho - Alterações ao Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho

Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro

Decreto-lei nº 169/2015 de 24 de agosto

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho

Despacho Normativo n.º 7/2013, de 11 de junho

Despacho Normativo n.º 7A/2013, de 10 de julho

Despacho n.º 3597-A/2014 de 6 Março

Despacho Normativo n.º 5-A/2014 de 10 de abril

Despacho Normativo n.º 13/2014 de 15 de Setembro

Despacho Normativo n.º 1-F/2016 de 5 de abril

Despacho n.º 6478/2017, 9 de julho

Portaria nº 283/2011 24 de outubro

Portaria n.º 243/2012. D. R. n.º 155, Série I, de 10 de agosto

Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO MATILDE ROSA ARAÚJO

MATRIZ ARTICULAÇÃO COM O PEEM DE CASCAIS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS AGRUPAMENTO MATILDE ROSA ARAÚJO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL			DIMENSÕES ESTRATÉGICAS DO SER...			
	Uma Educação para o Sucesso	Uma Educação para a Vida	Uma Educação com e para a Comunidade	Ser cascalense, ser global	Ser cidadão, ser solidário	Ser empreendedor, ser criativo	Ser Saudável, ser sustentável
OE1 - PROMOVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO	- Aumentar, anualmente, em 5% a participação dos alunos de cada escola nas atividades do Desporto Escolar. PA1 PA2 PA4			XX	X	XXX	XXX
OE2 - APROXIMAR OS RESULTADOS EXTERNOS DOS INTERNOS	- Melhorar, progressivamente o desempenho dos alunos nas disciplinas sujeitas a exames nacionais, de modo a que média das classificações dos sistemas público de educação seja superior à média nacional. - Diminuir um ponto percentual, em cada ano letivo, no desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino regular. PA 4			X	XXX	XX	
OE3 - DESENVOLVER O TRABALHO COLABORATIVO/ARTICULAÇÃO ENTRE CICLOS	- Participar anualmente, na semana/fóruns da educação. PA1 PA4					XXX	
OE4 - PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PERCURSO ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS		- Implementar pelo menos, um evento, por ano letivo e por instituição educativa, que promova a participação efetiva das famílias. PA8	- Ampliar o número de iniciativas com origem na escola, com destino à comunidade envolvente. PA13	XXX			